

Desempenho da Construção Civil no 1º trimestre/26 e perspectivas

Econ. Ieda Vasconcelos
Comitê de Economia
Maio/26

SESI Serviço
Social
da Indústria

CBIC

Sinduscon-MG
O PARCEIRO DA CONSTRUÇÃO

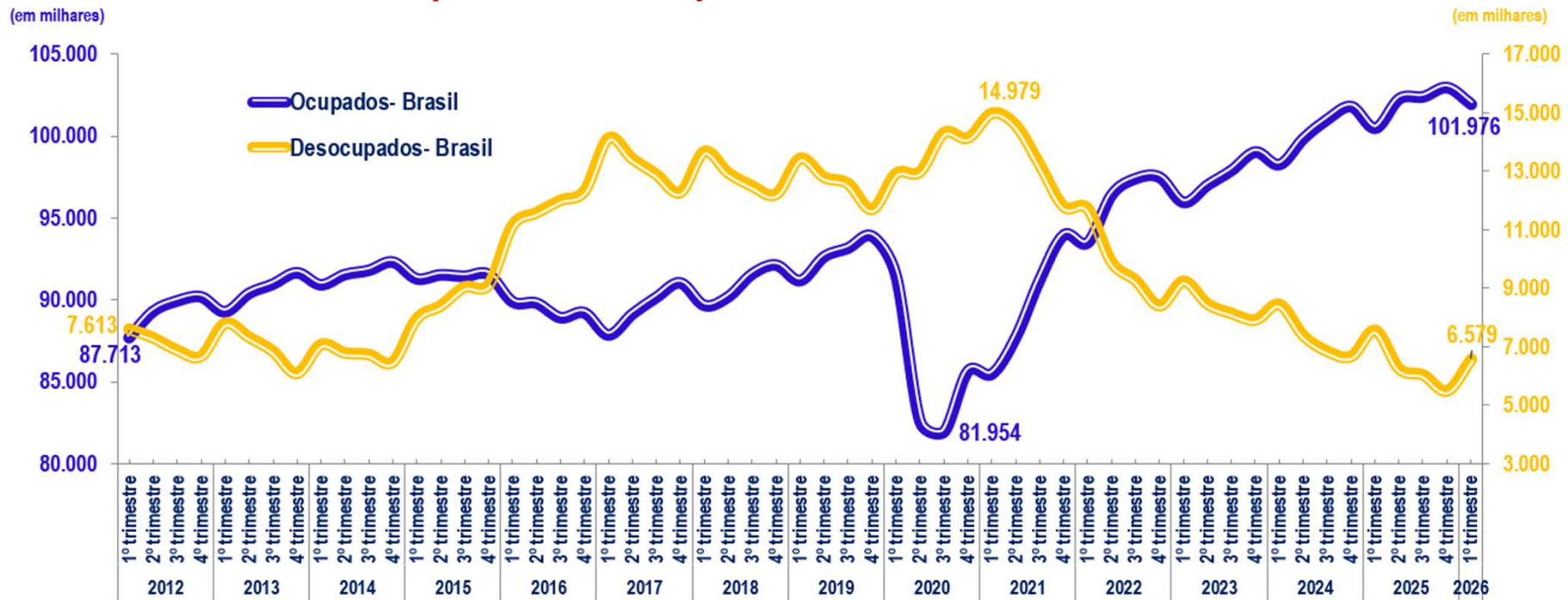
Expectativas de crescimento para a economia brasileira em 2026



- ✓ Depois da alta de 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2025, as projeções para o desempenho da economia nacional para 2026 são variadas e indicam crescimento entre 1,5% e 2,3%.

Mercado de trabalho nacional ainda resiliente

Total de ocupados e desocupados em todas as atividades no Brasil



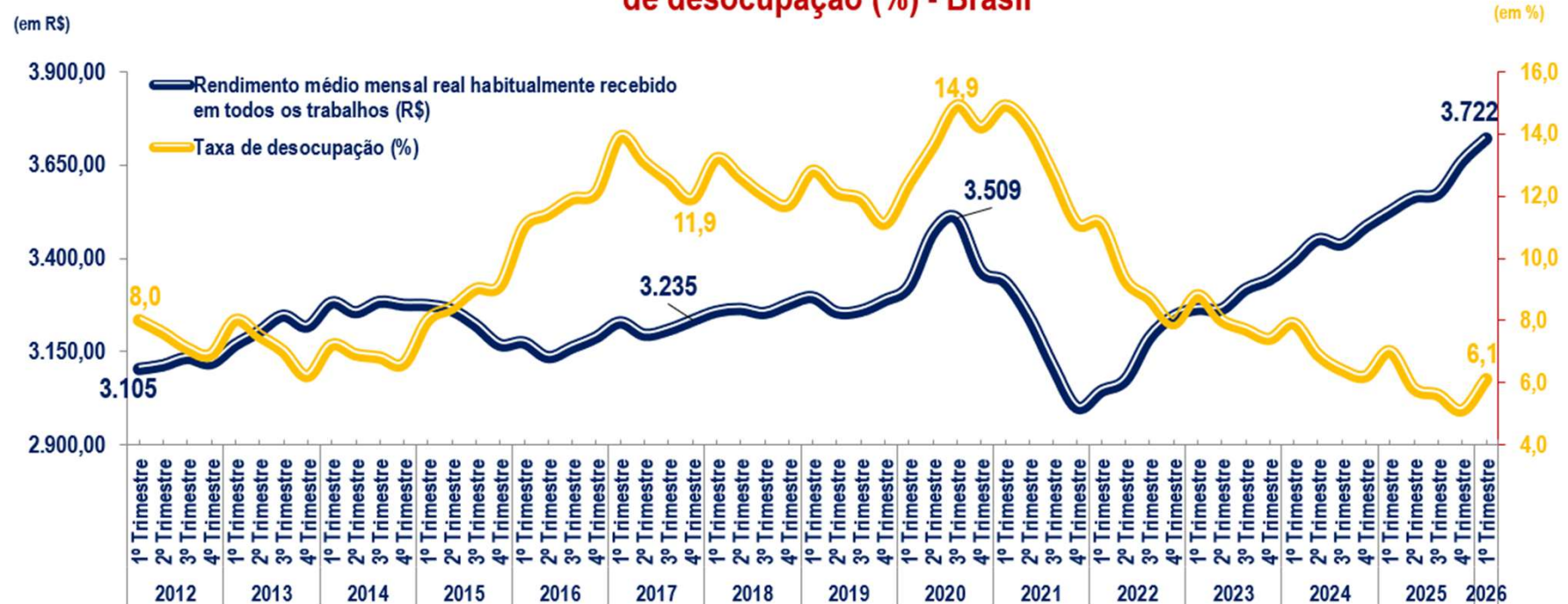
Fonte: PNAD Contínua Mensal, IBGE.

- ✓ Conforme os dados da PNAD Contínua, divulgada pelo IBGE, o número de pessoas ocupadas totalizou 101,976 milhões no 1º trimestre/26, o que representou um recuo de 1,0% (ou 1,0 milhão de trabalhadores a menos) em relação ao trimestre anterior. Apesar disso, ele foi 1,5% (mais 1,5 milhão de pessoas ocupadas) acima do registrado no mesmo trimestre de 2025.
- ✓ A população desocupada totalizou 6,579 milhões, o que representou um aumento de 19,6% no trimestre, ou mais 1,076 milhão de pessoas. Na comparação com igual trimestre/25 ela recuou 13,0% (menos 987 mil pessoas).

Mercado de trabalho nacional

Crescimento do rendimento médio real habitual com baixa taxa de desemprego

Rendimento médio mensal real habitualmente recebido em todos os trabalhos (R\$) e taxa de desocupação (%) - Brasil

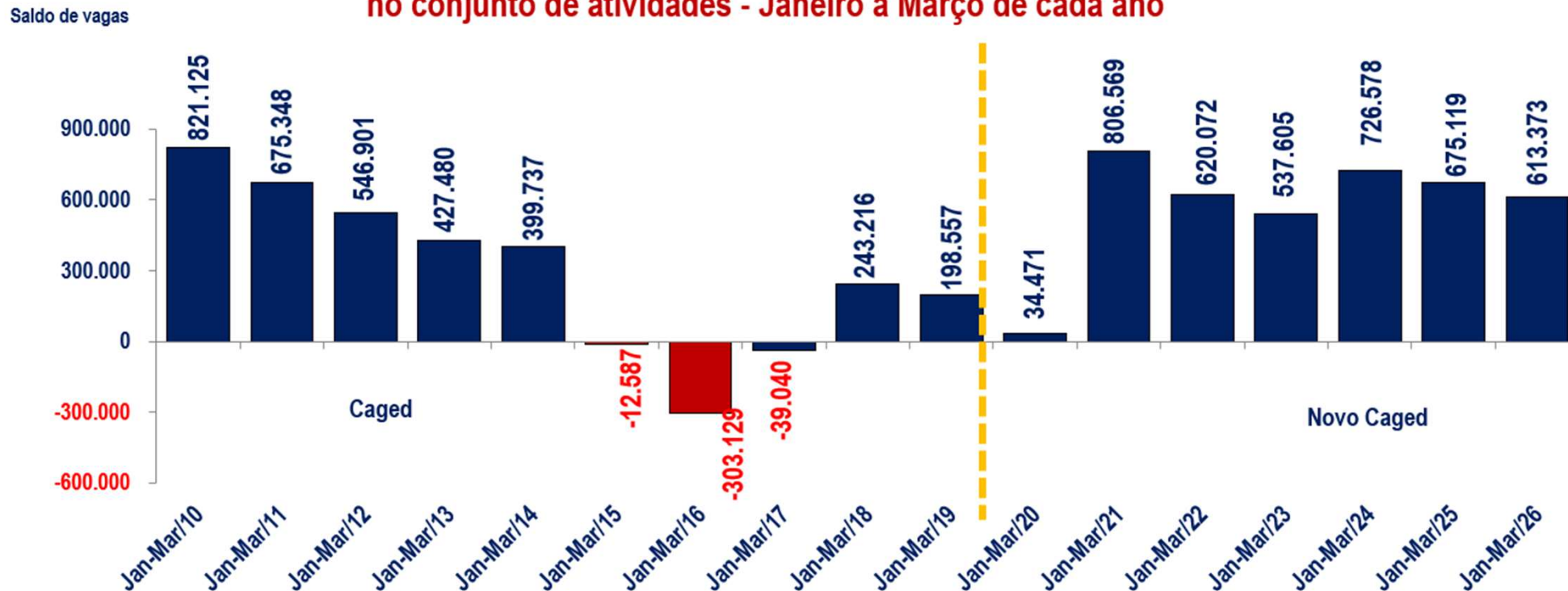


Fonte: PNAD Contínua Mensal, IBGE.

- ✓ A taxa de desemprego ficou em 6,1% no trimestre encerrado em março de 2026, com alta de um ponto percentual em relação ao trimestre encerrado em dezembro/25. Apesar disso, essa foi a menor taxa para o período na série histórica da PNAD Contínua, iniciada em 2012.
- ✓ O rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas foi R\$ 3.722,00, o que representou um patamar recorde.

Mercado de trabalho nacional: novas vagas com carteira assinada

Evolução do saldo de novas vagas, com carteira assinada, criadas no conjunto de atividades - Janeiro a Março de cada ano



Fonte: Dados de 2010 a 2019: Caged e dados 2020 a 2026 - Novo Caged, Ministério do Trabalho.

Obs.: Saldos com ajustes.

- ✓ Conforme os dados do Novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, no 1º trimestre/26, o País criou 613.373 novos empregos com carteira assinada, o que representou queda de 9,15% em relação a igual período de 2025. Apesar do recuo, o País segue gerando novos empregos e mantendo o mercado de trabalho ainda resiliente.

Construção Civil

Sondagem da Construção – Nível de atividade

Evolução do Índice de Nível de Atividade* da Construção Civil

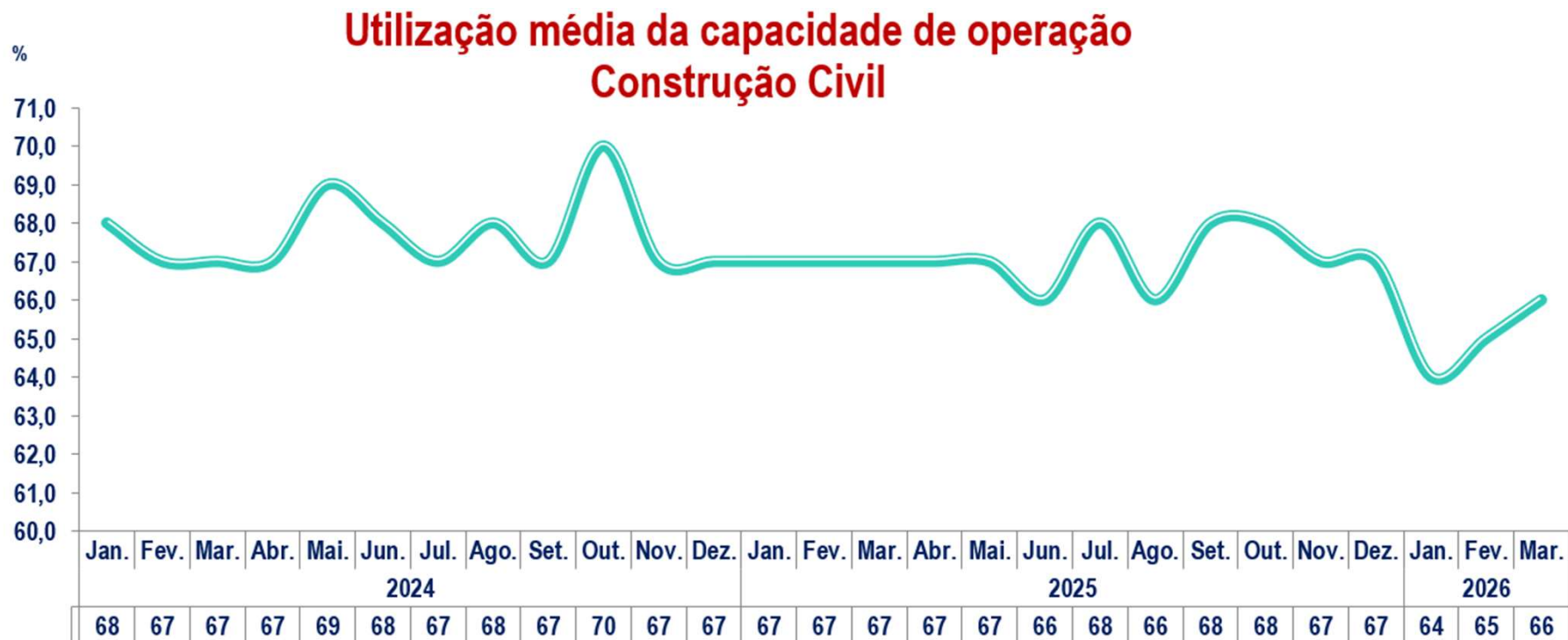


Fonte: Sondagem Nacional da Construção / Confederação Nacional da Indústria (CNI).

* Nível de atividade em relação ao mês anterior.

- ✓ De acordo com os dados da Sondagem Indústria da Construção, realizada pela Confederação Nacional da Indústria, com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), na visão dos empresários do setor o nível de suas atividades em março/26 foi o maior do ano. Apesar disso, o indicador continuou abaixo da faixa divisória de 50 pontos, o que significa queda.

Utilização da capacidade de Operação cresceu no 1º trimestre

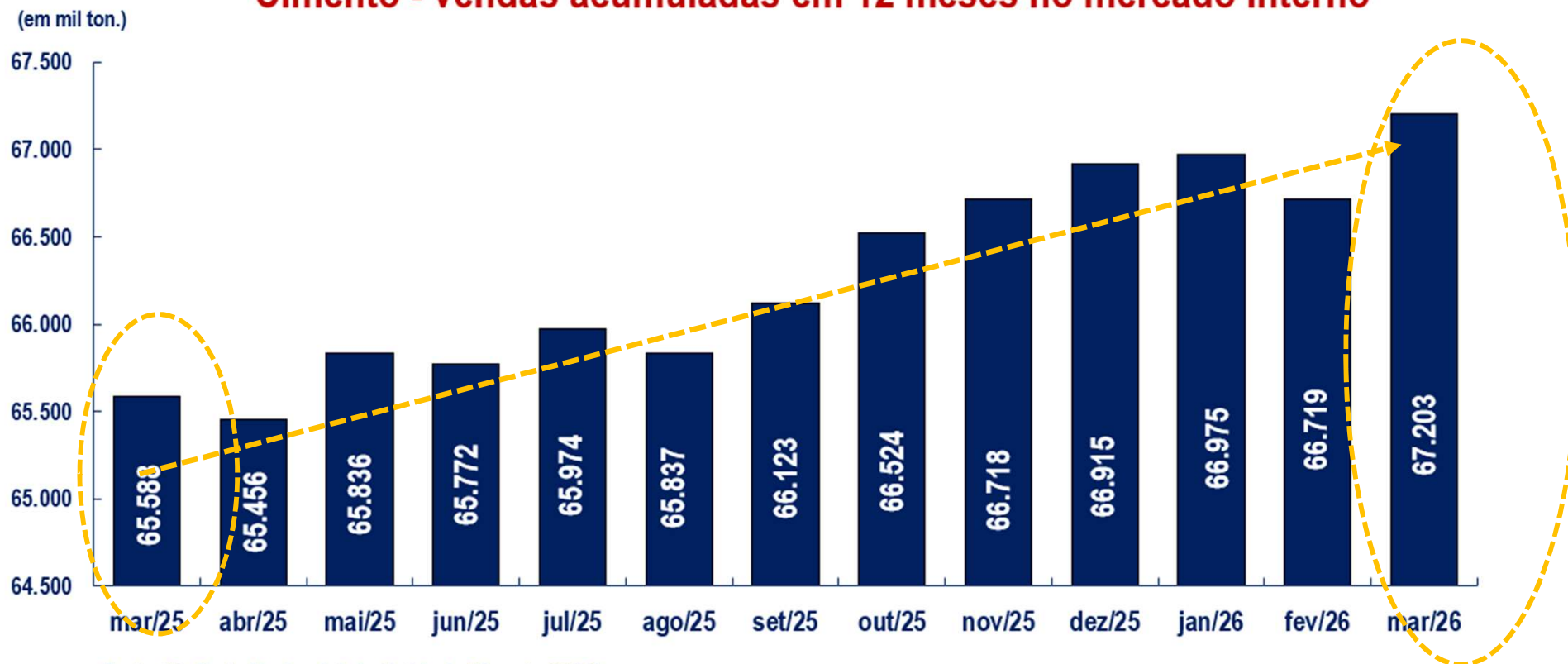


Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).

- ✓ O indicador de Utilização da Capacidade de Operação, da Sondagem da Construção, também confirma o crescimento de atividades do setor no final do 1º trimestre do ano. Em março/26 ele alcançou 66% ficando 1,0 ponto percentual acima de fevereiro/26.

Vendas de cimento cresceram nos últimos 12 meses

Cimento - vendas acumuladas em 12 meses no mercado interno*



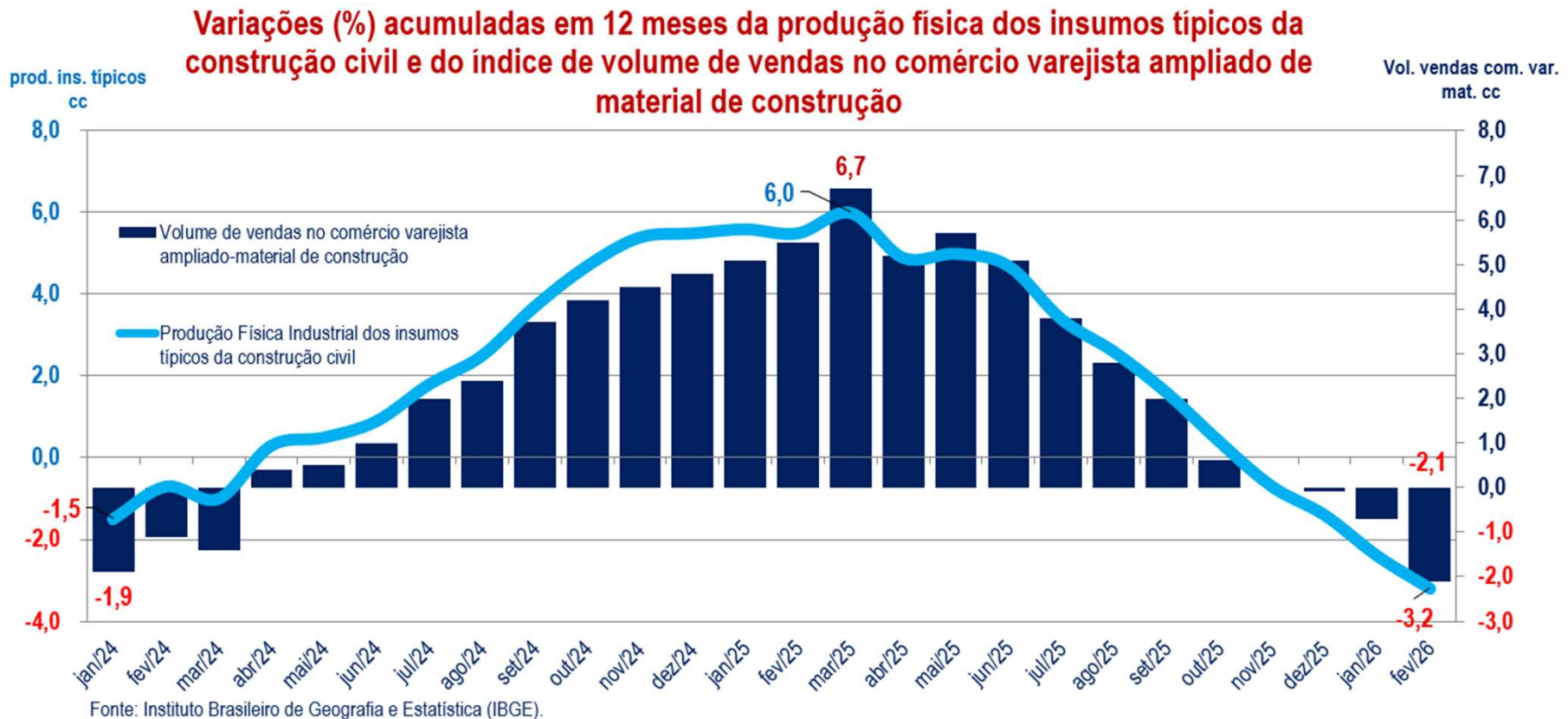
Fonte: Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC).

* Vendas preliminares da indústria e estimativas de mercado. Dados de vendas acumulados em 12 meses encerrados em cada mês.

Nos últimos 12 meses encerrados em março/26 foram vendidas 67,203 milhões de toneladas de cimento, o que correspondeu a um crescimento de 2,46% em relação aos 12 meses finalizados em março/25, conforme os dados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC).

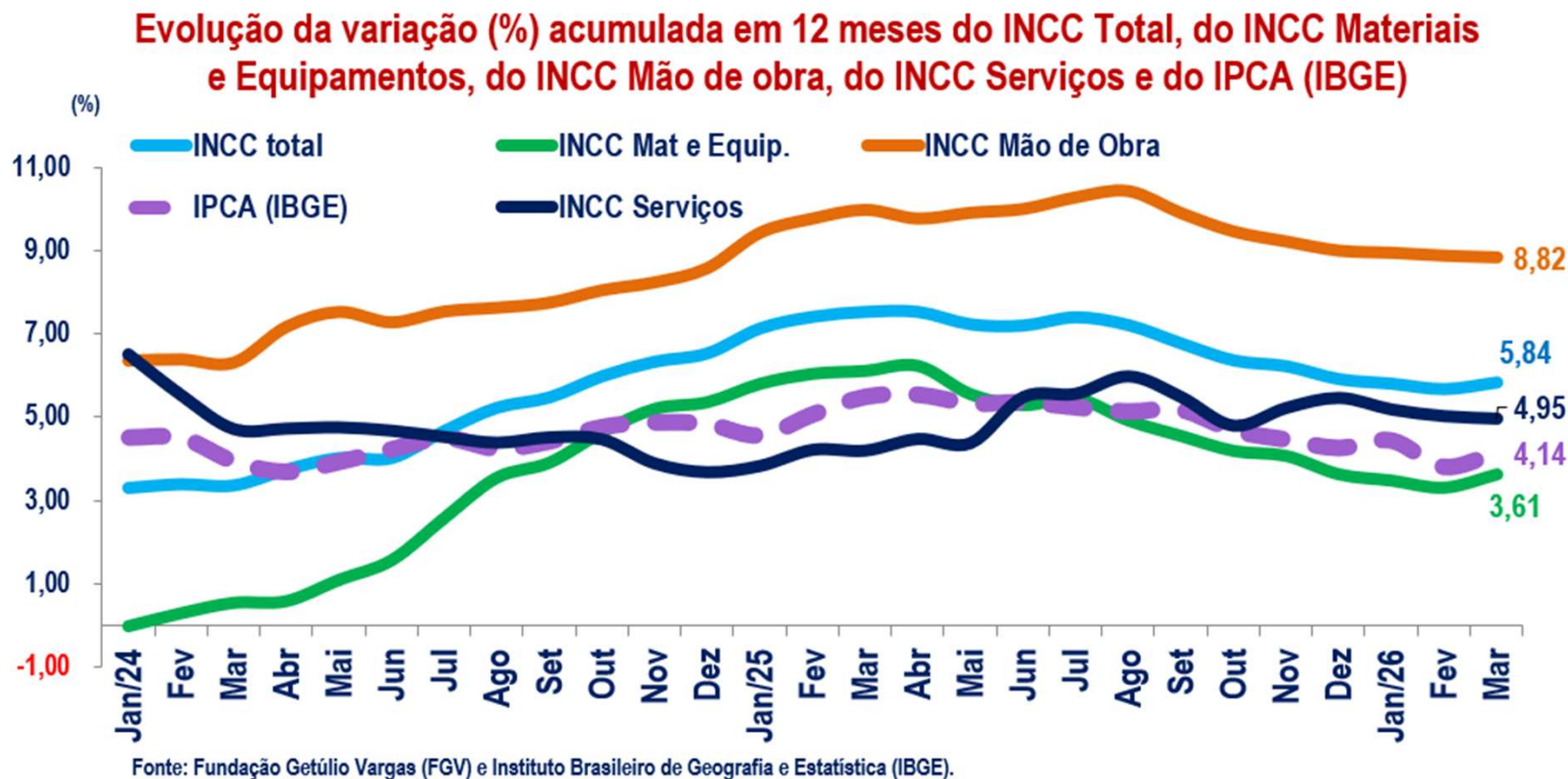
No 1º trimestre/26 as vendas totalizaram 15,934 milhões de toneladas, o que representou alta de 1,8% em relação a igual período do ano passado (15,645 milhões de toneladas).

Produção física e comércio varejista de materiais de construção em queda



- ✓ No 1º bimestre/26 o volume de vendas do comércio varejista de materiais de construção recuou 5,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nessa mesma base de comparação, a produção física de insumos típicos para o setor caiu 6,9%.
- ✓ A variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) caiu 3,2% para a produção de insumos e 2,1% para o comércio varejista de materiais de construção.
- ✓ Os juros em alto patamar, a escassez de mão de obra (e o seu custo) e o endividamento das famílias são alguns dos fatores que podem ajudar a explicar esses resultados.

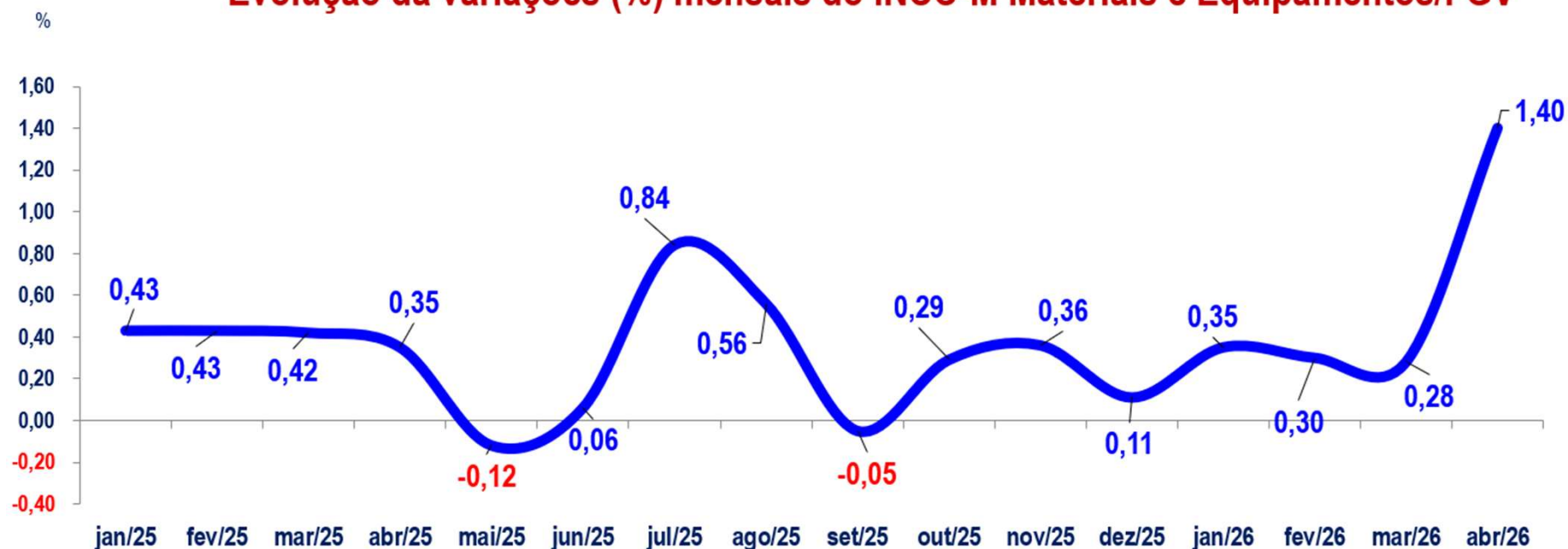
Custo da Construção continua acima da inflação oficial



- ✓ O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), aumentou 5,84% nos últimos 12 meses encerrados em março/26. Esse resultado evidencia que o custo do setor segue acima da inflação oficial do País medida pelo IPCA/IBGE, que apresentou elevação de 4,14%.
- ✓ O custo com a mão de obra foi destaque e apresentou incremento de 8,82% no período em análise.

Custo da Construção em alta

Evolução da variações (%) mensais do INCC-M Materiais e Equipamentos/FGV



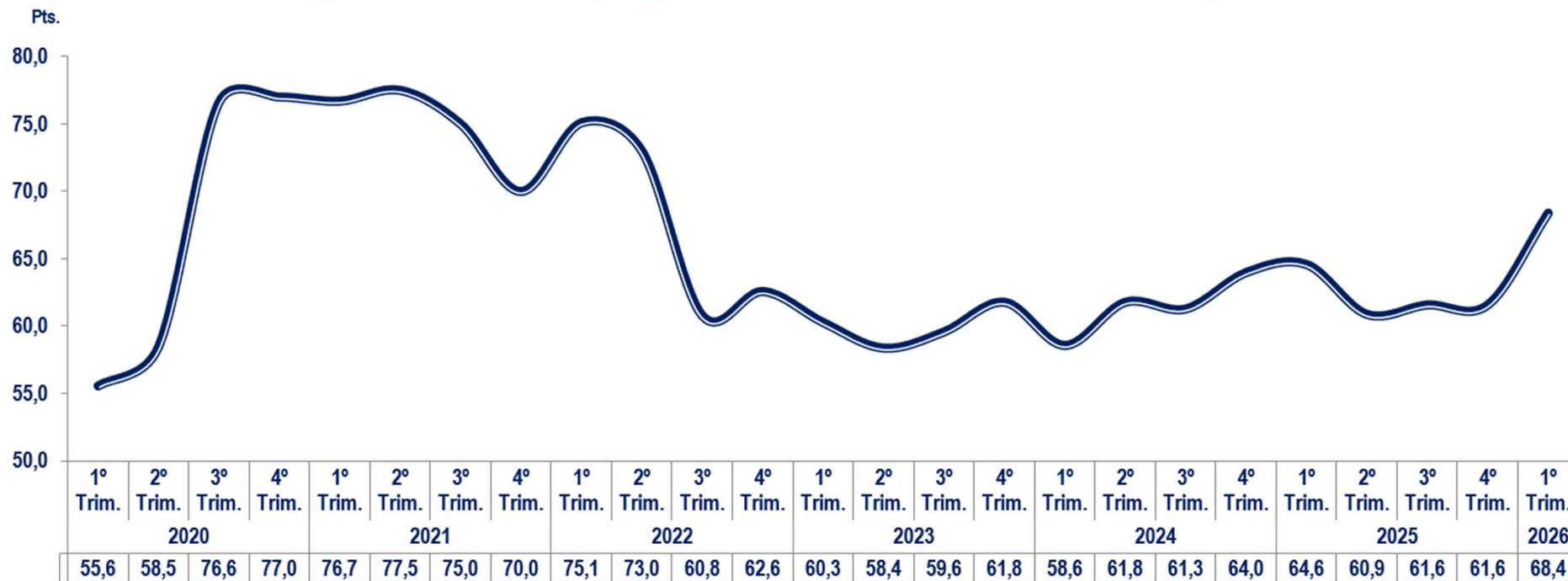
Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

- ✓ Dados mais recentes sobre o custo da Construção podem ser observados no INCC-M*, também calculado e divulgado pela FGV.
- ✓ Conforme dados do referido indicador, o custo com materiais e equipamentos aumentou 1,40% em abril/26, o que correspondeu a sua maior elevação desde junho/22 (1,58%). Esse aumento preocupa e acontece diante do cenário caracterizado pelos conflitos no Oriente Médio e o incremento no preço do petróleo. O aumento do custo do frete é um dos itens que pode ajudar a justificar o resultado.

* INCC-M: O período de coleta das informações refere-se ao dia 21 do mês anterior ao dia 20 do mês de referência.

Índice do preço de insumos em elevação

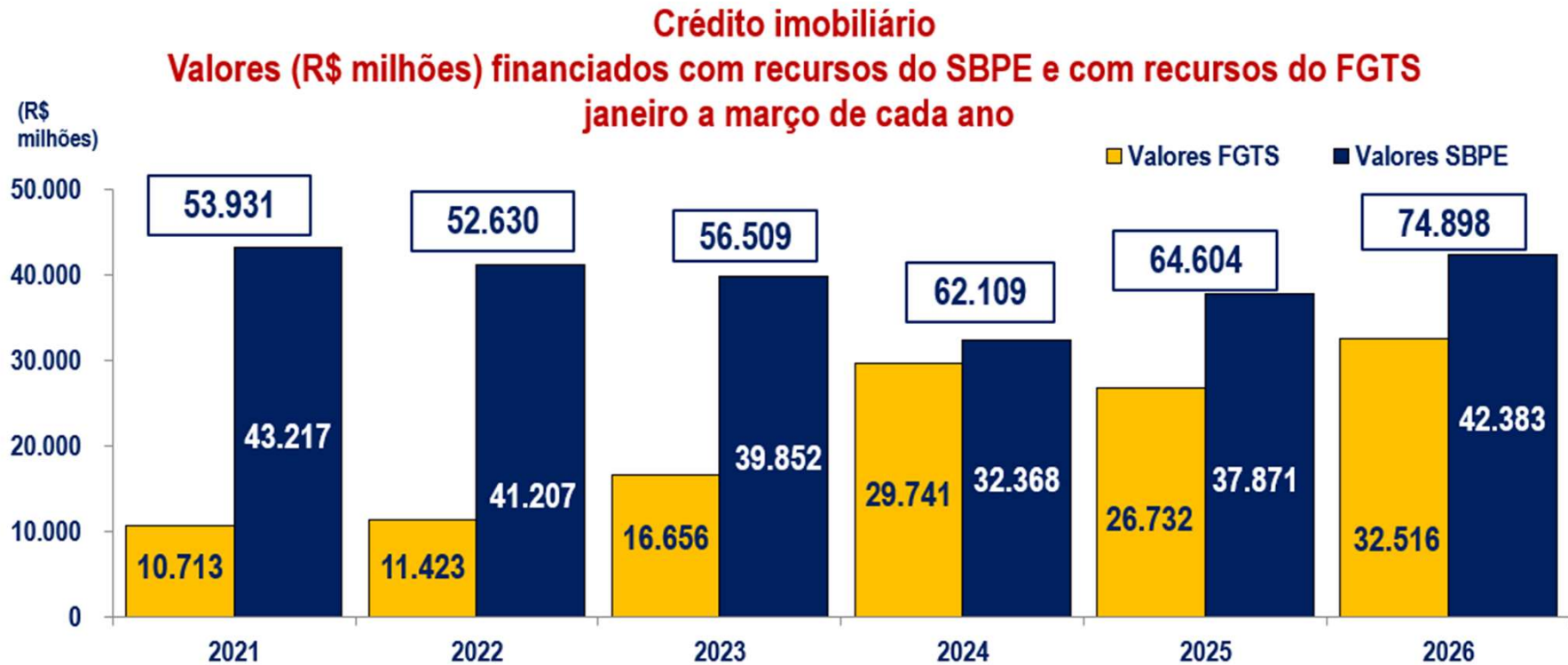
Evolução do Índice do preço médio dos insumos e matérias-primas



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).

- ✓ O índice do preço médio dos insumos da Construção, no 1º trimestre/26, ficou no maior patamar desde o 2º trimestre do ano 2022.
- ✓ A alta do preço de alguns insumos começa a ganhar força. O reajuste nos preços dos combustíveis e derivados de petróleo, em função dos conflitos no Oriente Médio, pode ajudar a explicar a elevação no custo de alguns materiais de construção.

Financiamento imobiliário cresceu nos primeiros três meses do ano



Fonte: Canal FGTS-CAIXA e Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

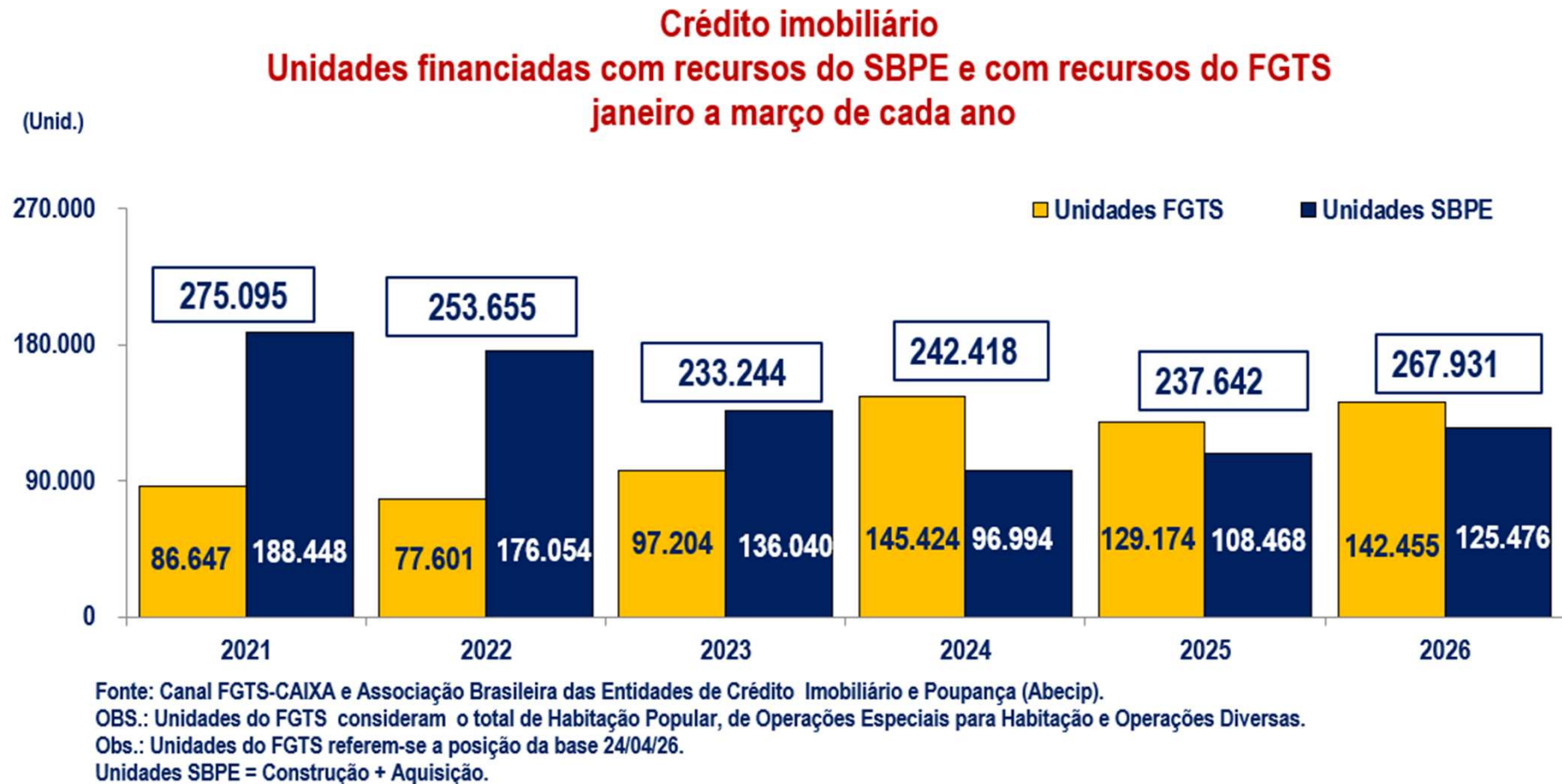
OBS.: Valores das unidades do FGTS consideram o total de Habitação Popular, de Operações Especiais para Habitação e Operações Diversas.

Obs.: Valores do FGTS referem-se a posição da base 24/04/26.

Valores SBPE = Construção + Aquisição.

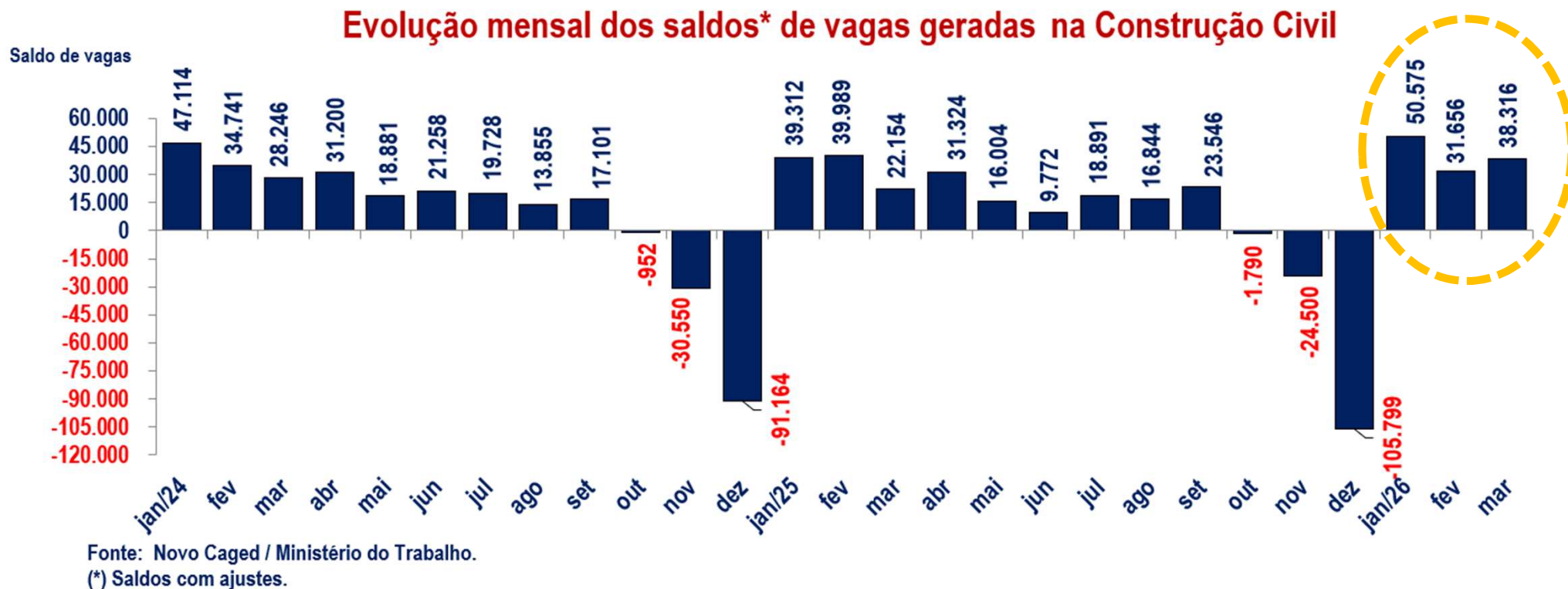
- ✓ No 1º trimestre/26 o financiamento imobiliário com recursos do FGTS totalizou R\$32,516 bilhões, o que correspondeu a um incremento de 21,64% em relação ao volume registrado em igual período do ano anterior (R\$26,732 bilhões).
- ✓ Com recursos do SBPE o crescimento foi de 11,91% ao passar de R\$37,871 bilhões de janeiro a março/25 para R\$42,383 bilhões em iguais meses de 2026.

Financiamento imobiliário cresceu nos primeiros três meses do ano



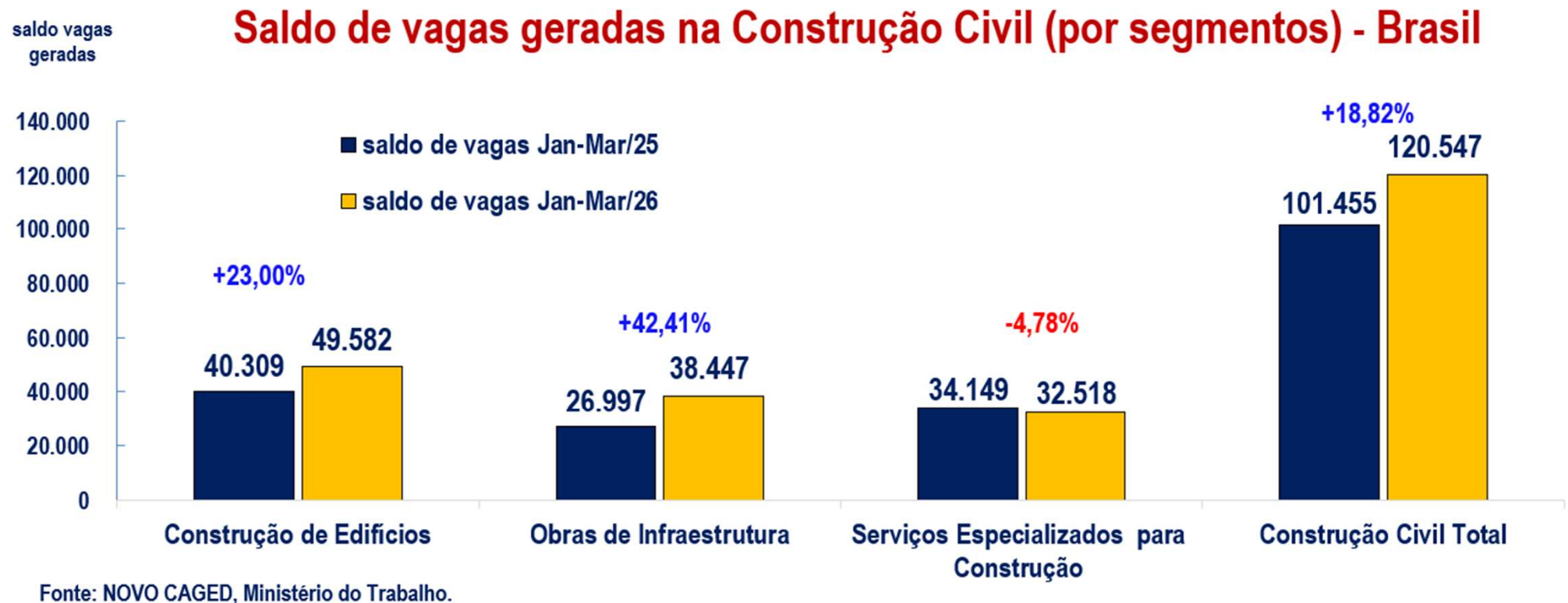
- ✓ No 1º trimestre/26 foram financiadas 142.455 unidades com recursos do FGTS, o que correspondeu a alta de 10,28% em relação a iguais meses de 2025 (129.174).
- ✓ Com recursos do SBPE foram financiadas 125.476 unidades de janeiro a março/26, o que representou aumento de 15,68% em relação ao mesmo período do ano anterior (108.468 unidades).

Depois do período sazonal, Construção voltou a gerar novos empregos com carteira assinada



- ✓ Depois de três meses registrando um número de demissões superior ao de admissões (outubro, novembro e dezembro), a Construção Civil voltou a contratar mais (janeiro, fevereiro e março), o que resultou em saldo positivo de novos empregos formais, conforme os dados do Novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

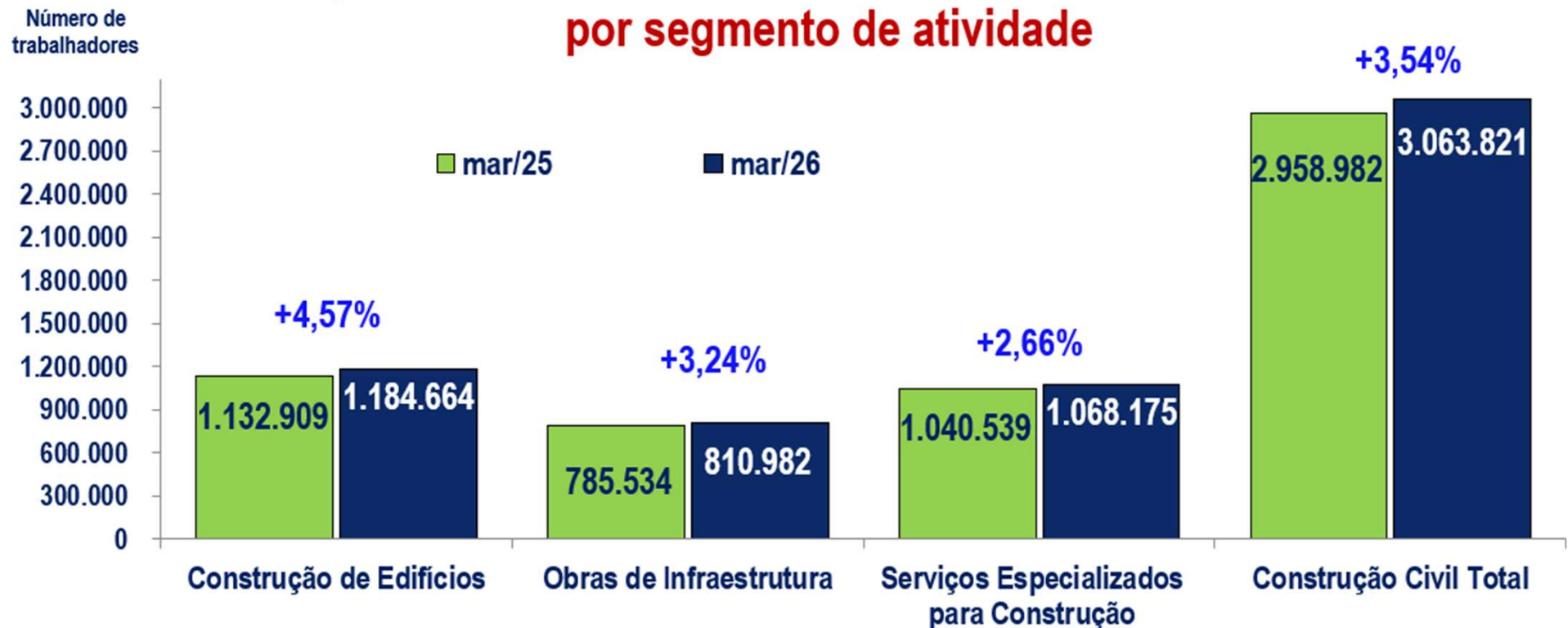
Número de novos empregos formais criados na Construção Civil cresceu quase 19% no 1º trimestre/2026



- ✓ A Construção Civil criou, de janeiro a março/26, 120.547 novos empregos com carteira assinada, número que é 18,82% superior ao observado em iguais meses de 2025. Todos os três segmentos do setor geraram novos empregos. A Construção de Edifícios foi responsável por 41,13% (49.582) das novas vagas geradas. As Obras de Infraestrutura responderam por 31,89% (38.447) dos novos empregos e os Serviços Especializados para a Construção por 26,98% (32.518).

Número de trabalhadores formais na Construção cresceu em todos os seus segmentos

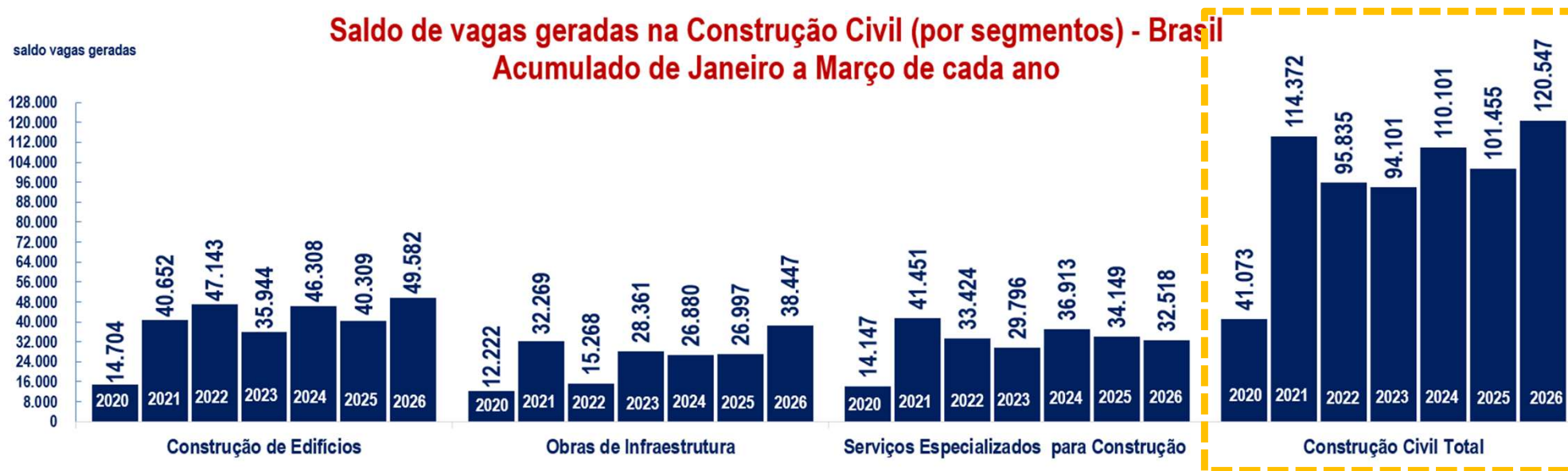
Construção Civil - Número de trabalhadores com carteira assinada por segmento de atividade



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.

- ✓ A Construção Civil encerrou o 1º trimestre/26 com 3,063 milhões de trabalhadores com carteira assinada, número que é 3,54% superior ao registrado em igual período de 2025.
- ✓ Todos os três segmentos do setor registraram expansão no número de trabalhadores formais, com destaque para a alta registrada pela Construção de Edifícios.

Mercado de trabalho da Construção Civil tem o melhor resultado no 1º trimestre dos últimos sete anos



Fonte: NOVO CAGED, Ministério do Trabalho.

- ✓ O número de novos empregos formais criados pela Construção Civil no 1º trimestre/26 foi o maior, para o período, desde o início da nova série do Caged (2020). Isso aconteceu em função do melhor resultado registrado nos segmentos de Construção de Edifícios e de Obras de Infraestrutura.
- ✓ Na Construção de Edifícios é necessário destacar os bons resultados do mercado imobiliário registrados em 2025, o que impacta também o ano 2026.
- ✓ Na Infraestrutura, a estimativa da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib) é que neste ano o investimento alcance R\$ 300 bilhões.

No 1º trimestre/26, a Construção Civil foi responsável por 20% dos novos empregos formais criados no País

Saldo de vagas geradas por grupamento de atividade Janeiro a março/26

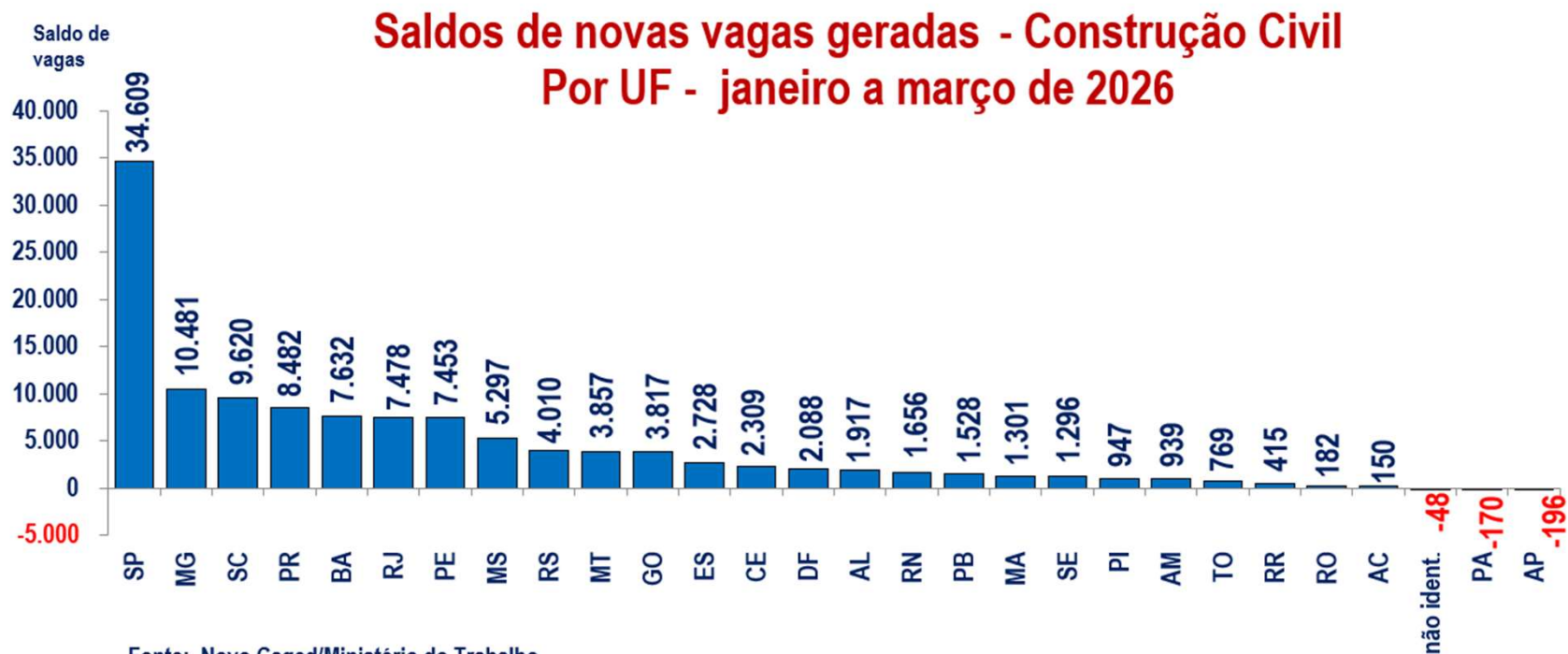


Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo de vagas	Part.(%) vagas
Agropecuária	336.963	322.211	14.752	2,41
Indústria	1.105.041	989.731	115.310	18,80
Construção	686.313	565.766	120.547	19,65
Comércio	1.598.913	1.618.438	-19.525	-3,18
Serviços	3.455.774	3.073.475	382.299	62,33
Total de Todas as Atividades	7.183.013	6.569.640	613.373	100,00

Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho.

Nos primeiros três meses de 2026, o País criou 613.373 novos empregos com carteira de trabalho assinada, sendo 120.547 na Construção. Isso significa que quase 20% do total das novas vagas geradas foram no setor.

São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina se destacam no mercado de trabalho da Construção Civil

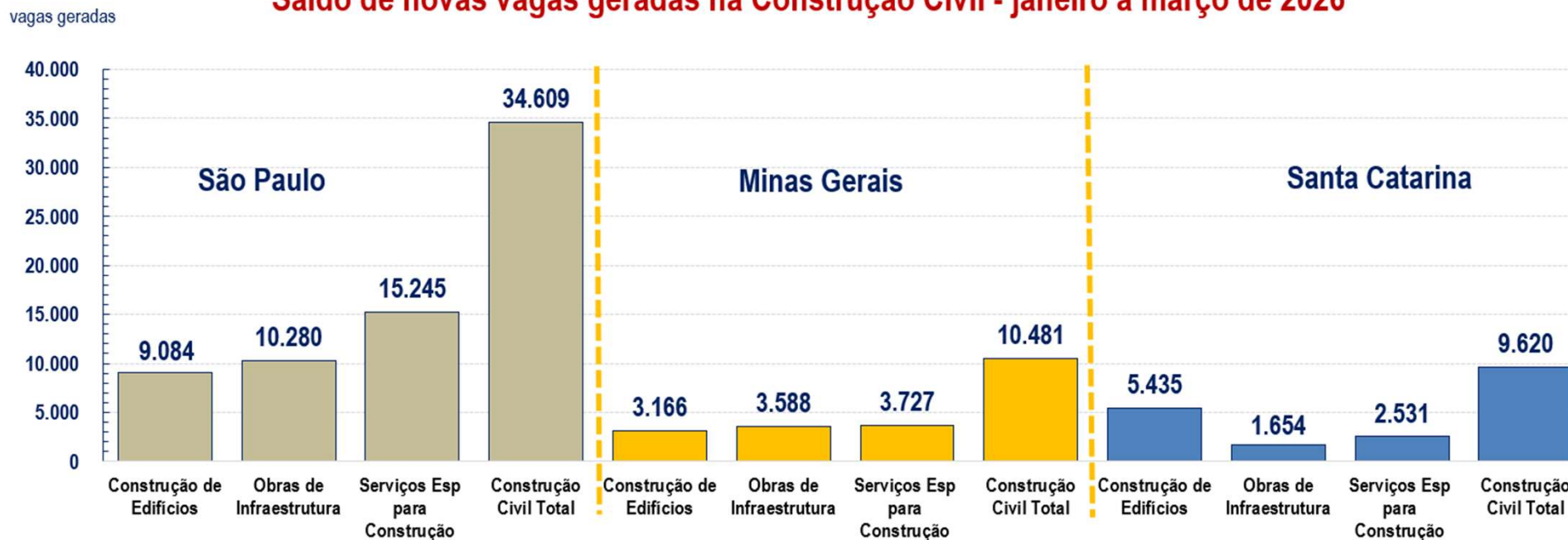


Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.
(*) Dados com ajustes.

- ✓ O estado de São Paulo continua sendo o maior gerador de novos empregos com carteira assinada na Construção Civil. Nos três primeiros meses do ano ele criou 34.609 novos empregos no setor, o que correspondeu a 28,71% do total de novos empregos gerados no setor em todo o País.
- ✓ Minas Gerais, depois de finalizar o ano 2025 com o pior resultado no mercado de trabalho no setor, registrou o segundo melhor desempenho do País no 1º trimestre de 2026.
- ✓ Somente Pará e Amapá apresentaram um número de demissões superior ao de admissões. No Pará, apesar da queda, o segmento de Obras de Infraestrutura apresentou resultados positivos. No Amapá, o resultado positivo foi na Construção de Edifícios.

São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina se destacam no mercado de trabalho da Construção Civil

Saldo de novas vagas geradas na Construção Civil - janeiro a março de 2026



Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego.

- ✓ Nos três estados com maior criação de novos empregos na Construção Civil, os três segmentos do setor apresentaram resultados positivos.
- ✓ Em São Paulo o maior número de novos empregos foi observado nos Serviços Especializados para a Construção. Em Minas Gerais esse segmento também se destacou, mas o número de novas vagas nas Obras de Infraestrutura ficou bem próximo a ele.
- ✓ Em Santa Catarina a Construção de Edifícios foi responsável por 56,50% dos novos empregos no setor.

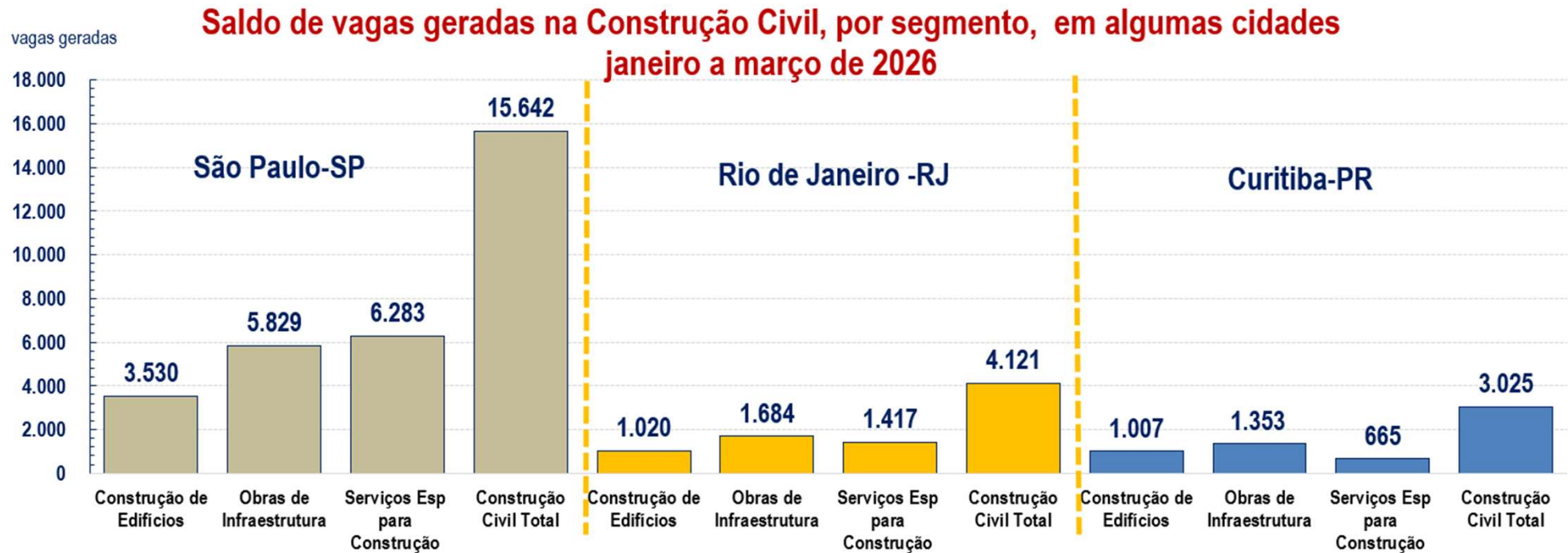
São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba são as três cidades com maior destaque na geração de novos empregos na Construção Civil



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.
Dados com ajustes.

- ✓ As cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba foram as três que mais criaram novos empregos na Construção Civil no período de janeiro a março/26.
- ✓ Nesse período a cidade Inocência (MS) se destacou como a quinta que mais gerou novos empregos no setor superando grandes cidades como Belo Horizonte e Brasília.

São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba são as três cidades com maior destaque na geração de novos empregos na Construção Civil

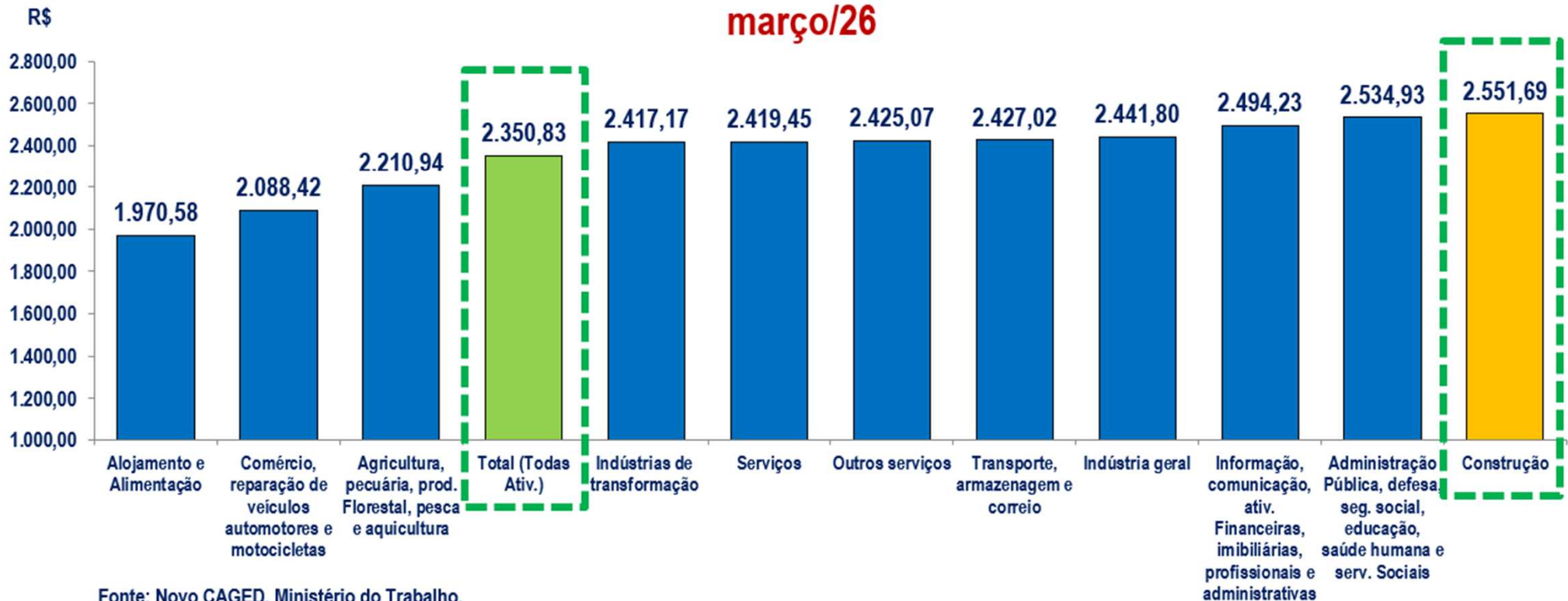


Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego.

- ✓ Nas três cidades com maior criação de novos empregos na Construção Civil, os três segmentos do setor apresentaram resultados positivos.
- ✓ Na cidade de São Paulo, assim como no estado, o maior número de novos empregos foi observado nos Serviços Especializados para a Construção. No Rio de Janeiro e em Curitiba o destaque ficou com o segmento de Infraestrutura.

Construção Civil é o setor com o maior salário médio de admissão

Salário Médio de Admissão (R\$)* por Grupamento de Atividade Econômica março/26



Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho.

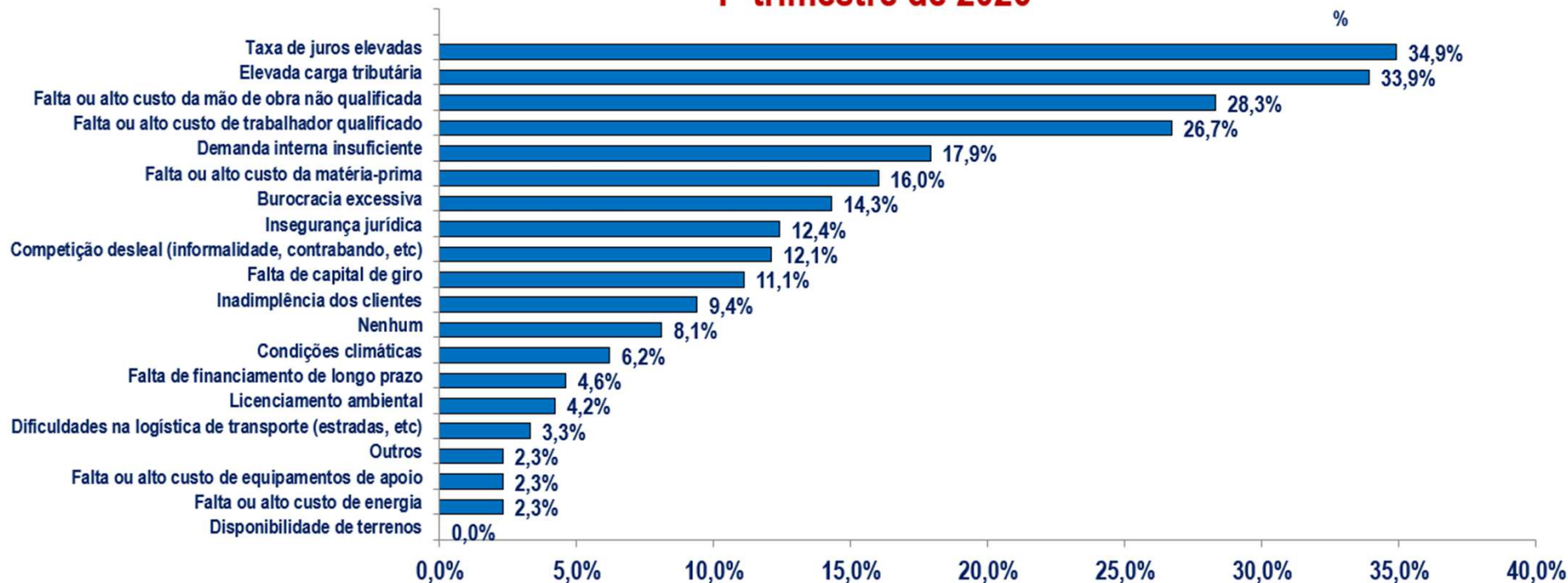
* Salário médio de admissão em valores nominais.

Obs.: Não incluem valores menores que 0,3 salários mínimos e maiores que 150 salários mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.

- ✓ Em março/26 o salário médio de admissão da Construção Civil, conforme os dados do Novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, foi de R\$2.551,69 o que correspondeu ao maior patamar dentre os segmentos econômicos divulgados. O valor também foi superior a média geral do conjunto de atividades: R\$2.350,83.

Taxa de juros elevada volta a ocupar a 1ª posição como principal problema do setor

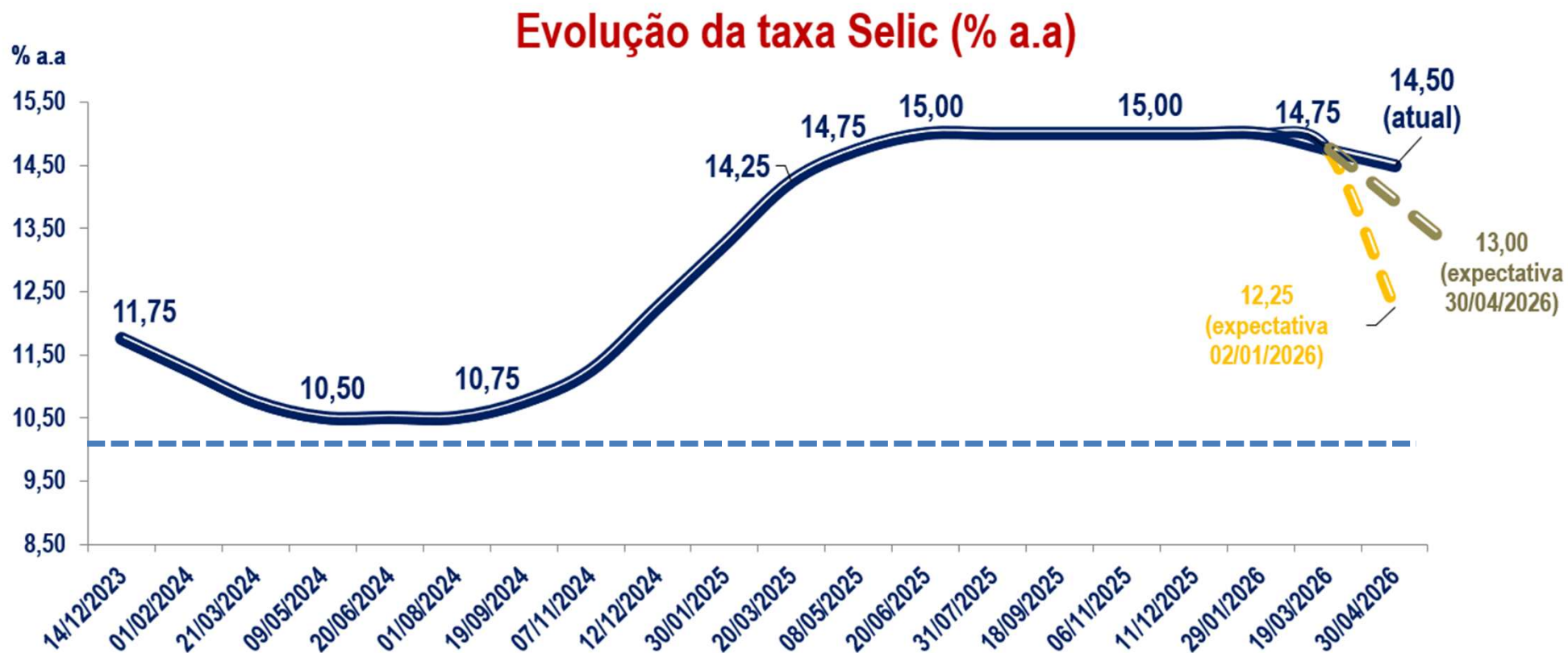
Principais problemas (em %) na indústria da Construção Civil 1º trimestre de 2026



Fonte: Sondagem da Indústria da Construção, 1º Trim/26 - Confederação Nacional da Indústria (CNI).

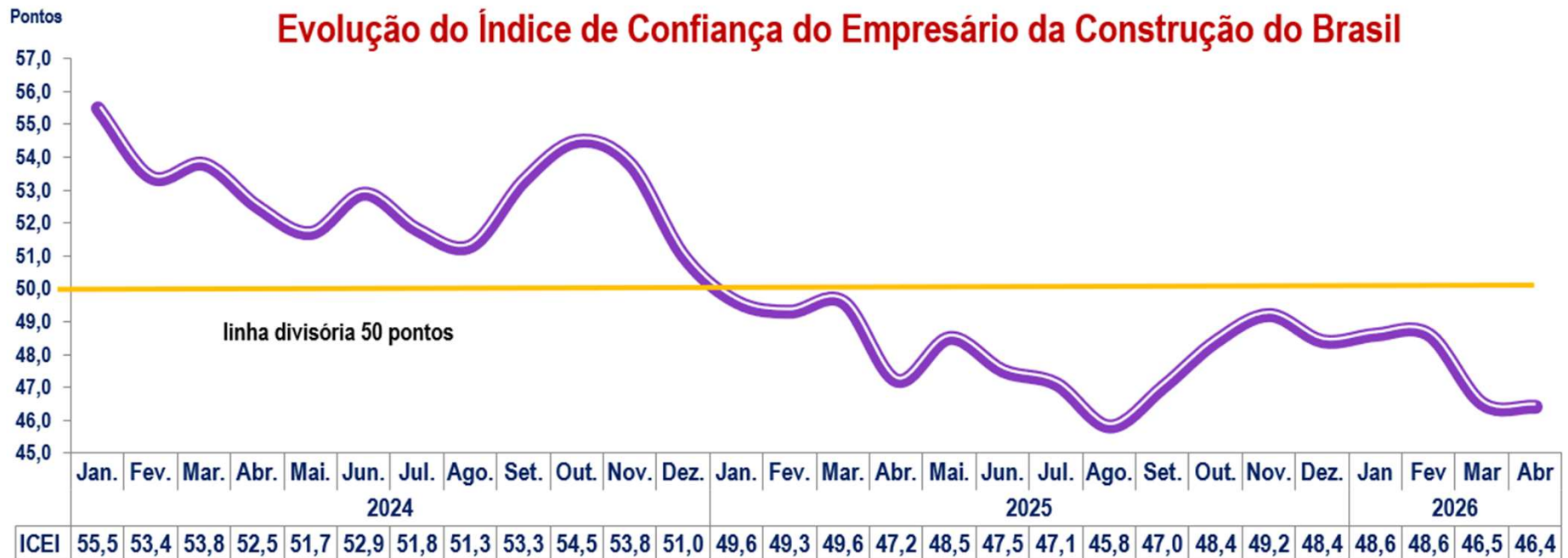
- ✓ A taxa de juros em alto patamar voltou a ser a principal preocupação dos empresários da Indústria da Construção. E isso pode ser justificado pelas expectativas que sinalizam um menor ritmo de corte da Selic diante de um cenário internacional caracterizado por incertezas em função dos conflitos no Oriente Médio.

Conflito no Oriente Médio e aumento das expectativas da inflação elevam estimativas para a Selic



Fonte: Banco Central do Brasil.

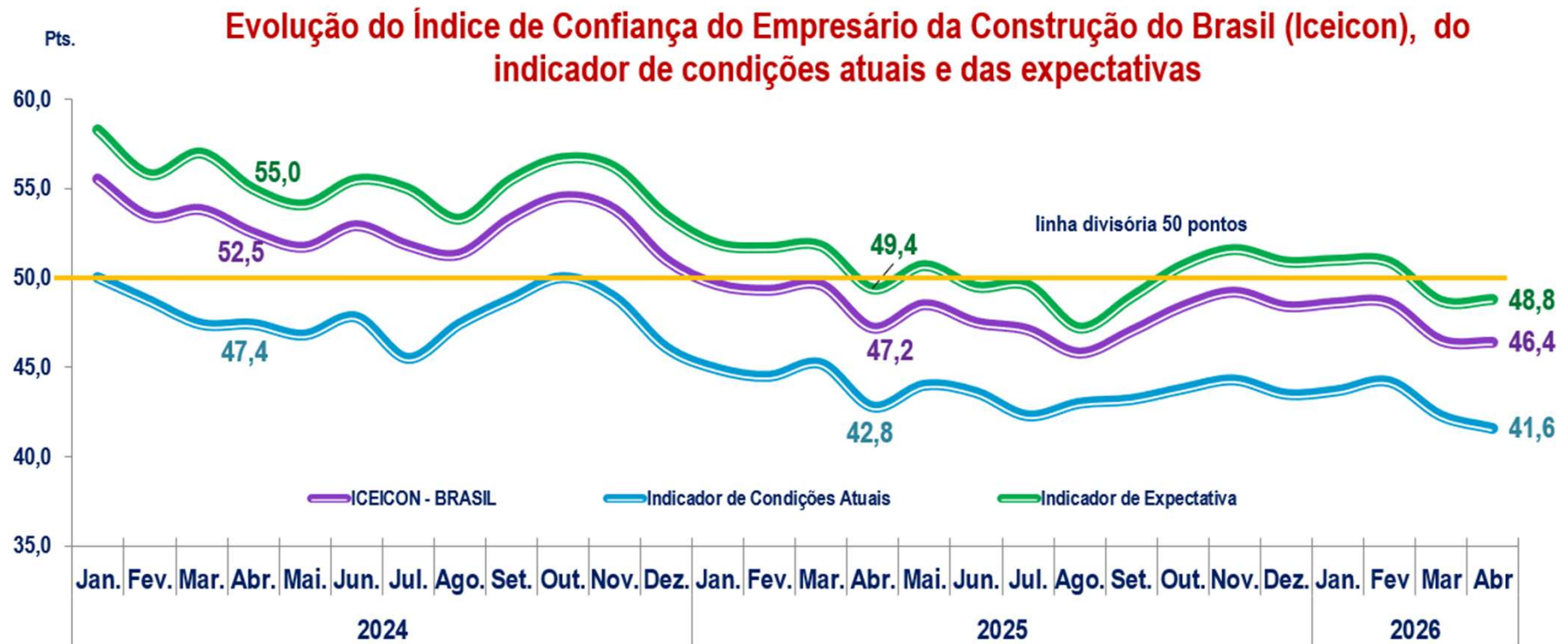
Confiança do Empresário da Construção se mantém em patamar inferior a 50 pontos



Fonte: Sondagem Indústria da Construção / Confederação Nacional da Indústria (CNI).

- ✓ O Índice de Confiança do Empresário da Construção permanece em patamar abaixo dos 50 pontos, o que sinaliza que os empresários do setor permanecem sem confiança.
- ✓ Em abril/26 o referido indicador atingiu 46,4 pontos, o menor valor desde agosto/25.

Confiança do Empresário da Construção se mantém em patamar inferior a 50 pontos

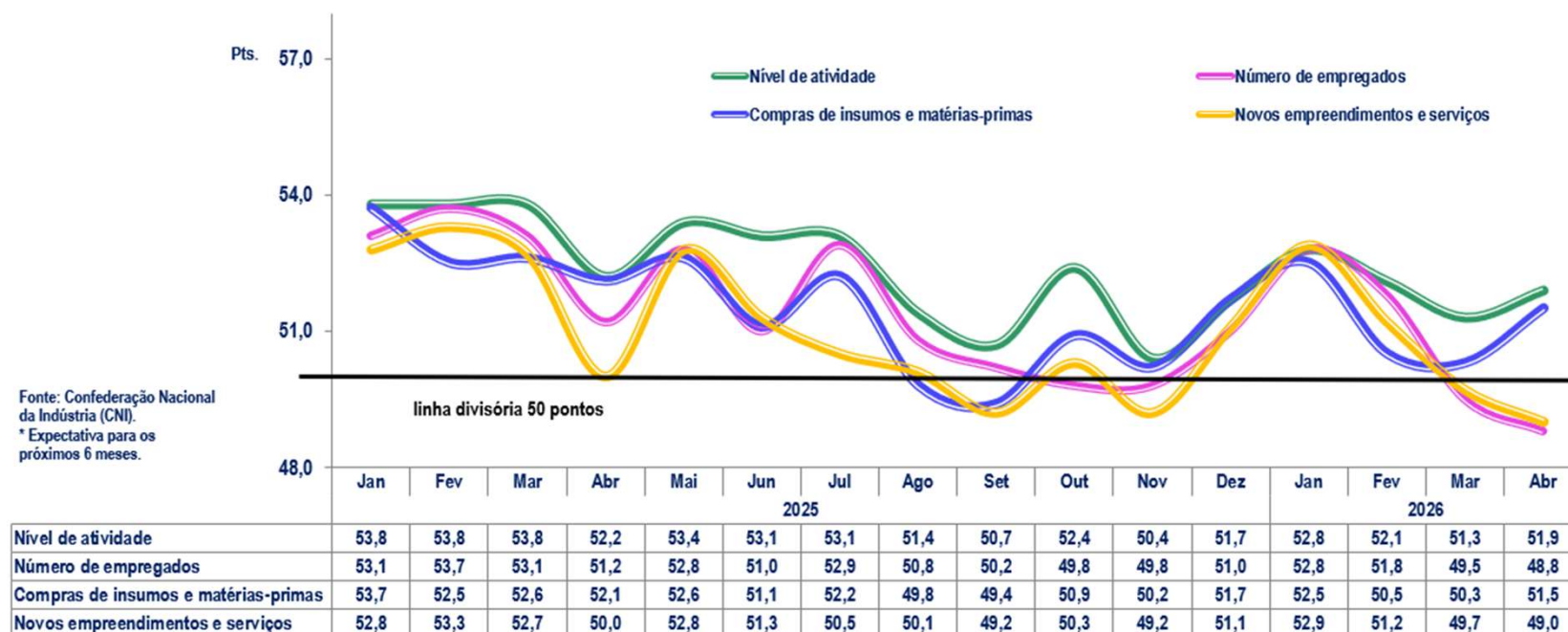


Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).

- ✓ O Índice de Confiança do Empresário da Construção permanece em patamar abaixo dos 50 pontos, resultado pode ser justificado pelas condições atuais da economia e pela piora no indicador de expectativas.
- ✓ Nos primeiros quatro meses de 2026, conforme a Sondagem da Construção, o indicador de condições atuais, que já estava em queda, recuou mais. E as expectativas, que estavam positivas, caíram.

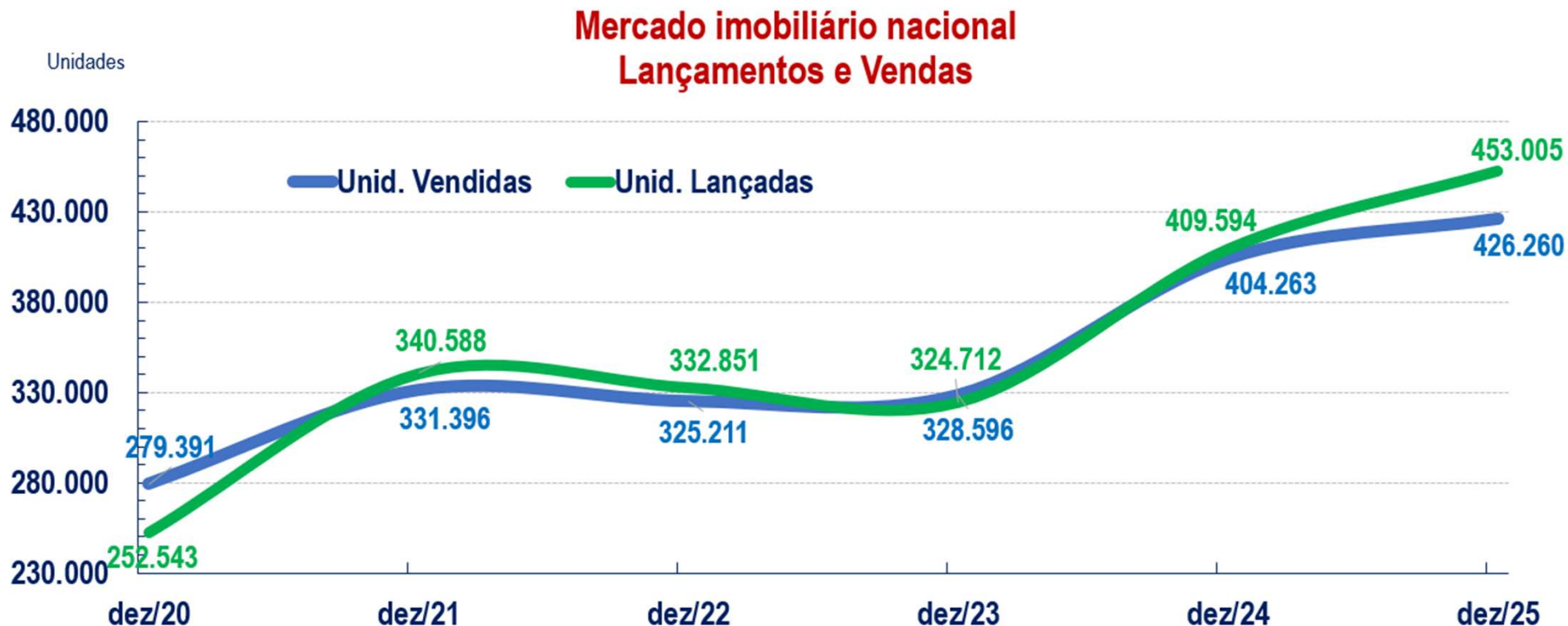
Expectativas dos empresários do setor: maior nível de atividades mas menor ritmo de lançamentos

Evolução dos Índices de expectativa do nível de atividade, do número de empregados, de novos empreendimentos e de compras de insumos e matérias-primas* da Construção



- ✓ Conforme a Sondagem Indústria da Construção, realizada pela CNI com o apoio da CBIC, a expectativa dos empresários do setor é positiva para o nível de atividade e para as compras de insumos e matérias primas. E isso se justifica pelo volume de lançamentos e vendas em 2025.
- ✓ Entretanto, os empresários tem expectativas mais negativas para novos empreendimentos, o que pode ser justificado pelo atual cenário de incertezas, com maior taxa de juros. Para o número de empregados, a expectativa, que também é de redução, pode indicar a dificuldade de contratação de mão de obra qualificada e não qualificada.

Número expressivo de lançamentos e vendas em 2025 deve movimentar o nível de atividades em 2026



Fonte: Indicadores Imobiliários Nacionais, 4º trimestre de 2025 -BRAIN/CBIC.

- ✓ Conforme os Indicadores Imobiliários Nacionais, divulgados pela CBIC, em 2025 os lançamentos cresceram 10,6% e totalizaram 453.005 unidades. As vendas aumentaram 5,4% e somaram 426.260 unidades. Como o ciclo de produção é longo, esses lançamentos proporcionarão atividade no setor nos próximos anos.

O que esperar para a Construção Civil

Fatores positivos

- Volume recorde de recursos do FGTS para financiamento da habitação popular.
- Medidas de incentivo ao MCMV: novas faixas de renda e novas faixas de valores (aumento do valor máximo para financiamento) – acrescentando famílias e proporcionando a aquisição de imóveis maiores e melhor localizados.
- Investimentos em infraestrutura. A estimativa da Abdib é que neste ano o investimento alcance R\$ 300 bilhões.
- Mercado de trabalho ainda resiliente, com taxa de desemprego em menores patamares.
- Incremento no número de vendas e lançamentos em 2025.

O que esperar para a Construção Civil

Desafios

- Taxa de juros em patamar elevado – queda atual projetada menor do que a aguardada inicialmente.
- Dificuldade de contratação de mão de obra especializada e não especializada.
- Aumento dos custos: além da mão de obra, o custo com material está ganhando força com o prolongamento dos conflitos no Oriente Médio. Com isso, custo do setor está mais pressionado ainda.
- Endividamento das famílias.
- Tramitação do fim da escala de trabalho 6 x 1, que pode proporcionar a redução do nível de atividade, além do aumento no custo.
- Direcionamento de recursos do FGTS para outros fins

Revisão das expectativas de crescimento da Construção Civil

Evolução da variação % do PIB Brasil e do PIB da Construção Civil
2010 a 2026*



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 4º Trimestre de 2025, IBGE.

* Variação do PIB Brasil referente ao ano 2026: Projeção do FMI (Abr/26). Variação PIB Construção Civil para o ano 2026: Projeção CBIC (Maio/26).

- ✓ O mercado imobiliário mais dinâmico e o avanço das obras de infraestrutura, com perspectiva de investimentos expressivos em 2026, fortalecem as perspectivas de crescimento da Construção Civil nesse ano.
- ✓ Diante de novo cenário caracterizado por maior pressão nos custos, menor redução da taxa de juros do que aguardado inicialmente, incremento nas expectativas de inflação em função das incertezas dos conflitos no Oriente Médio e a possibilidade de redução do nível de atividades em função da alteração na escala de trabalho, a expectativa de crescimento da Construção Civil foi alterada de 2% para 1,2% em 2026.

The background features a dark blue gradient with faint, semi-transparent financial charts, including candlestick patterns and line graphs with circular markers. A large, solid blue triangle is positioned on the left side of the page, pointing towards the right.

Econ. Ieda Vasconcelos
Comitê de Economia
Maio/2026

SESI Serviço Social da Indústria

CBIC

 **Sinduscon-MG**
O PARCEIRO DA CONSTRUÇÃO